



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LETÍCIA SANTOS MONTEIRO

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS
EMPRESÁRIOS NA GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS: uma
pesquisa em sapatarias na rua Hugo de Mendonça na cidade de
Itaituba-Pará**

Itaituba – PA

2022

LETÍCIA SANTOS MONTEIRO

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS
EMPRESÁRIOS NA GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS: uma
pesquisa em sapatarias na rua Hugo de Mendonça na cidade de
Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Augusto Cesar Amorim do
Nascimento.

Itaituba – PA

2022

MONTEIRO, Letícia Santos.

A Utilização das Informações Contábeis pelos Empresários na Gestão das Pequenas Empresas: uma pesquisa em sapatarias na rua Hugo de Mendonça na cidade de Itaituba-Pará/ Letícia Santos Monteiro. Itaituba: FAI, 2022.

43 f.

Orientador: Prof. Augusto Cesar Amorim do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2022.

1. Informações Contábeis. 2. Gestão de empresa. I. Nascimento. II. Augusto Cesar Amorim do Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2022.

LETÍCIA SANTOS MONTEIRO

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS
EMPRESÁRIOS NA GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS: Uma
pesquisa em sapatarias na rua Hugo de Mendonça na cidade de
Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Augusto Cesar Amorim do
Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____
Prof. Augusto Cesar Amorim do Nascimento, Especialista.

Avaliadora: _____ NOTA: _____
Profa. Adriana Alcobase Souza Araújo, Especialista.

Avaliador: _____ NOTA: _____
Profa. Maria Danielle Lobato Paes, Mestra.

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de agosto de 2022

Dedico este trabalho a princípio a mim, por ter conseguido concluir essa etapa da minha vida acadêmica, e a minha família, em especial aos meus pais Luzivânia Santos Pimentel e Rondnelson Ribeiro Monteiro, que com muito amor sempre me apoiaram e me ajudaram durante toda essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me guiou e amparou em todos os momentos da minha vida e nessa trajetória importante.

Aos meus familiares, pelo incentivo, suporte e os momentos de descontração que me deram. Em particular aos meus amados pais: Luzivânia e Rondnelson, por todo o apoio e a compreensão e por eles me transformarem nessa pessoa que hoje sou. Aos meus irmãos Oseias e Rônison que sem saber foram meu porto seguro durante esse caminho.

Os meus agradecimentos aos amigos que conseguir durante a vida acadêmica que me ajudaram durante todo esse longo percurso, amigos esses que levarei para vida fora dos portões da Faculdade.

Agradeço a todos os professores que colaboraram com a minha formação acadêmica, em particular ao meu orientador Augusto Cesar pela orientação e ajuda para conclusão dessa etapa. E a Faculdade de Itaituba – FAI por me proporcionar campos repletos de conhecimentos.

Por fim agradeço a todos não mencionados que diretamente ou indiretamente contribuíram de alguma forma para essa conquista. Durante esses anos muitos desafios foram superados e hoje graças a ajuda de todos vocês eu conseguir concluir esse ciclo, sem vocês isso não seria possível, então muito obrigada.

*“Depois que você se formar, depois
que eu me formar, nós não vamos
derramar uma lágrima, nesse momento
estamos saindo da escola, nós somos
livres agora...”*

(BTS)

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que tem o objetivo de verificar a utilização das informações contábeis pelos empresários na gestão das empresas. É importante considerar as informações dos relatórios contábeis para gerenciar uma organização com êxito. Por isso, esta pesquisa buscou apresentar as demonstrações contábeis exigidas pela Lei e como são aplicadas pelo gestor. Para a realização desse estudo foram utilizados pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo elaborado e aplicado quatorze questionários, contendo 14 perguntas objetivas e subjetivas, com o propósito de atender os fundamentais pontos do estudo, utilizando artigos, livros e sites, seguido de um estudo realizado nas sapatarias da rua Hugo de Mendonça na cidade de Itaituba – PA. Pelo resultado obtido, observa-se que a maior parte dos gestores entrevistados, utilizam as informações contábeis no gerenciamento de suas lojas, e ainda aqueles que não aproveitam esses dados como fonte informação pretendem utiliza-los futuramente.

Palavras-chaves: Informação. Relatórios contábeis. Gerenciamento.

ABSTRACT

This work is the result of a research carried out with the objective of verifying the use of accounting information by entrepreneurs in the management of companies. It is important to consider information from accounting reports to successfully manage an organization. That's why this research sought to present the accounting statements required by law and how they are applied by the manager. To carry out this study, bibliographic research, field research, and descriptive research were used, with a qualitative and quantitative approach. Fourteen questionnaires containing 14 objective and subjective questions were prepared and applied, with the purpose of meeting the fundamental points of the study, using articles, books and websites, followed by a study carried out in the shoe stores on Hugo de Mendonça street in the city of Itaituba - PA. From the result obtained, it is observed that most of the interviewed managers use accounting information in the management of their stores, and even those who do not use this data as a source of information intend to use them in the future.

Keywords: information, accounting reports, management.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	30
Gráfico 2 – Idade	30
Gráfico 3 – Grau de escolaridade.....	31
Gráfico 4 – O tempo de atuação da empresa no mercado	31
Gráfico 5 – Contabilidade da empresa	32
Gráfico 6 – Utilização das informações contábeis	32
Gráfico 7 – Orçamento	34
Gráfico 8 – Periodicidade da elaboração do orçamento	34
Gráfico 9 – Controle do fluxo de caixa	35
Gráfico 10 – Orientação do contador	35
Gráfico 11 – A utilização futura das informações contábeis	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura básica do Balanço Patrimonial	16
Quadro 2 – Modelo de DLPA	18
Quadro 3 – Resumo da Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
Quadro 4 – Modelo da DFC pelo método direto	21
Quadro 5 – Modelo da DFC pelo método indireto	22
Quadro 6 – Modelo de DVA	24
Quadro 7 – Etapas do processo de elaboração de orçamentos	26
Quadro 8 – Como são utilizadas as informações contábeis	33
Quadro 9 – Demonstrações contábeis	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 BREVE INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE	11
2.1.1 Usuários da Contabilidade	12
2.1.2 Informações Contábeis	12
2.2 GESTÃO EMPRESARIAL	13
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	14
2.3.1 Balanço Patrimonial – BP	15
2.3.2 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados - DLPA	17
2.3.3 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	19
2.3.4 Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC	20
2.3.5 Demonstração do Valor Adicionado – DVA	23
2.4 ORÇAMENTO	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1.1 Objetivos da Pesquisa	28
3.1.2 Natureza da Pesquisa	28
3.1.3 Abordagem	29
3.1.4 Coleta de Dados	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 PESQUISA COM OS GESTORES	30
5 CONCLUSÃO	38
APÊNDICE A – Questionário	41

1 INTRODUÇÃO

São gerados diariamente diversas informações, de diferentes naturezas, dentro das entidades, e para gerir um negócio, os empresários precisam dispor desses dados em registros que os demonstre de maneira precisa e compreensível. Por isso, a Contabilidade coleta essas informações e com elas elabora documentos relevantes para que em seguida possa fornecer aos gestores.

Essas informações são classificadas como informações contábeis, que segundo Ribeiro (2019) são relatórios denominados de demonstrações que evidenciam os dados retirados dos registros contábeis da empresa, com o propósito principal de apresentá-los aos gestores.

Devido ao crescimento da concorrência no mercado para que as empresas se mantenham firmes e estáveis é preciso ter um bom gerenciamento, por isso, é essencial que os empresários tenham à disposição todas as informações da empresa. Além disso, é importante demonstrar quais informações utilizam e podem utilizar futuramente caso precisem.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com a finalidade de responder ao seguinte questionamento: quais informações contábeis são utilizadas por empresários no gerenciamento das empresas? Com esse propósito esta pesquisa tem como objetivo geral descrever a utilização das informações contábeis pelos empresários na gestão de seus negócios, apresentando primeiramente as demonstrações contábeis.

Como procedimentos metodológicos, essa pesquisa buscou-se fundamentar em vários pesquisadores. Desse modo, foram utilizados autores como Ribeiro (2018); Marion (2018), entre outros que contribuíram para a elaboração do embasamento teórico. Também foram usados, o estudo de campo, e a classifica-se em uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aos empresários do ramo de calçados.

O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em cinco capítulos. Neste capítulo inicial apresenta-se a Introdução do trabalho. O capítulo 2 – Fundamentação Teórica conceitua as informações contábeis e demonstrações contábeis. O capítulo 3 – Metodologia descreve os caminhos da pesquisa. O capítulo 4 – Resultado e Discussão apresentam-se à análise e discussões dos resultados. Na sequência apresenta-se a Conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Devido as frequentes mudanças que acontecem na humanidade tornou-se essencial dispor de métodos para controlar as transações econômicas-financeiras realizadas pelas pessoas. Em razão disso, surgiu a Contabilidade, para poder atender à necessidade humana de organizar seus dados econômicos e patrimoniais, já que, dentro da Contabilidade são desenvolvidas estruturas padrões para fornecer informações aos seus utilizadores.

As diversas maneiras de conceituar Contabilidade, assim como também, de explicar sua relevância levando em consideração seus objetivos e seu objeto de estudo. Nesse sentido, de acordo com Ribeiro (2018) quaisquer das formas empregues para defini-la não serão suficientes para caracterizá-la de maneira geral, e sim, apenas alguns de seus aspectos habituais.

Embora seu conceito seja mais complexo Ribeiro (2018, p. 19) apresenta uma definição prática e simples na qual afirma que a Contabilidade “é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas”, com essa elucidação, observa-se que o elemento essencial no estudo da Contabilidade é o patrimônio.

A Contabilidade também é segundo Marion (2018) é uma ferramenta utilizada para registrar e apresentar informações proveitosas aos gestores e, essas informações irão auxiliá-lo no gerenciamento dos seus negócios. Além disso, é aproveitada pelo governo como um meio de recolher os impostos que é exigido de muitas empresas.

Apesar desse ramo possuir um grande público alvo, muitas pessoas a consideram apenas como um instrumento manipulado pelo governo para gerar impostos e controlar as movimentações das empresas. Porém, a aplicação da Contabilidade é mais que isso.

Dessa forma, compreende-se que a Contabilidade é uma ciência quem tem por objeto de estudo a situação patrimonial de entidades privadas ou não, sendo um instrumento de escrituração e análise utilizados como forma de esclarecimento sobre a situação da organização. Sua finalidade é controlar a situação patrimonial da empresa e apresentar essas informações aos seus usuários quando solicitadas.

2.1.1 Usuários da Contabilidade

Sem dúvidas as informações contábeis possuem uma grande relevância para diversas pessoas, devido a isso, não se pode limitar seus usuários em apenas um grupo específico. Então, classificam-se como usuários da Contabilidade todos aqueles que precisam e utilizam as informações contábeis, tanto pessoas físicas, quanto pessoas jurídicas.

De acordo com Marion (2018) a pessoa física é todo indivíduo natural sem restrições na qual a sua existência se encerra com a morte. Por outro lado, a pessoa jurídica é criada quando à união contratual legalizada de indivíduos com o propósito de forma uma nova pessoa, essa que possuirá uma personalidade diferente de seus integrantes. Ademais, a pessoa jurídica pode ou não ter fins lucrativos.

Para Sande e Neiva (2021) acrescentam que os usuários da Contabilidade podem ser classificados também como internos e externos. Os usuários internos são aqueles inseridos dentro da organização, que utilizam as informações contábeis com o propósito administrativo. E os usuários externos são aqueles que não estão ligados com a empresa, porém, apresentam interesse em suas informações patrimoniais.

Por isso todos os administradores, empregados, clientes, investidores, credores, instituições financeiras, o governo e até mesmo os concorrentes podem usufruir das informações contábeis. Já que, são considerados como usuários da Contabilidade qualquer pessoa ou instituição que solicite e utilize os dados contábeis como fonte de informação.

2.1.2 Informações Contábeis

Para a Contabilidade e seus usuários o elemento principal é a informação, visto que é preciso conhecer a empresa, suas operações, o seu ambiente, as normas regidas pelo governo, entre outras noções. Para a coordenação de um negócio é imprescindível a utilização das informações contábeis, dado que através dela são identificados fatos relacionados a saúde financeira da empresa.

Conforme Hurt (2014, p. 5) “um sistema de informações contábeis é um conjunto de atividades, documentos e tecnologias inter-relacionados que se destina a coleta de dados, processá-los e relatar informações (...)”, ou seja, ele registra fatos contábeis para depois mostrá-la aos usuários que solicitaram.

Por conseguinte Ribeiro (2019) explica que as informações contábeis são representadas em demonstrações, esse relatório apresenta os dados coletados dos registros contábeis da empresa. O autor também acrescenta que as informações mais relevantes dentro da Contabilidade são aquelas de natureza patrimonial, econômica, financeira e social.

Para o autor as informações de natureza patrimonial indicam a estrutura do patrimônio da empresa. Já as de natureza financeira indicam as movimentações monetárias de entrada e saída da empresa. As de natureza econômica que é responsável por apresentar as operações relacionadas as receitas e despesas que influenciam na geração de lucros ou prejuízos na entidade. E por fim, as informações de natureza social que mostram a origem e distribuição, entre seus colaboradores, da riqueza gerada na organização.

Portanto, os relatórios ou demonstrações contábeis são o principal meio de retratar todos os elementos que compõe uma organização, uma vez que evidenciam informações de quaisquer naturezas, desde as patrimoniais até as sociais. Para mais, Rios e Marion (2017) afirmam que para as informações contábeis serem relevantes aos seus usuários, precisam apresentar dados verdadeiros sobre as movimentações da entidade.

Desse modo, por informação, entende-se que é o conjunto de referências a respeito de determinado assunto. Entretanto, é evidente que as informações contábeis são um conjunto de dados retirados dos registros contábeis para serem apresentados aos seus usuários como fonte de pesquisa, e através delas é possível que os gestores compreendam a situação financeira, econômica e patrimonial do seu negócio.

2.2 GESTÃO EMPRESARIAL

Para que um negócio não venha a falência é preciso coordenar adequadamente suas atividades, esse papel é desempenhado pelos gestores da entidade, que podem ser tanto os empresários ou sócios, quanto por terceiros escolhidos para essa tarefa.

Chiavenato (2004) afirma que o gestor ou administrador é o líder máximo de uma entidade que tem a função de gerenciar todos setores que compõe uma organização, o autor também acrescenta que esses gestores podem ser um supervisor ou o proprietário.

Com esse fato observa-se que os sócios não precisam teoricamente serem os administradores das empresas, esse papel pode ser desempenhado por outras pessoas selecionadas por eles. Apesar disto, é necessário que o acompanhem e avaliem o gerenciamento executado por esses supervisores.

A gestão segundo Mattos (1991, p.45), conforme citado por Berta *et al.* (2019, p.113) pode ser compreendida como a “função organizacional voltada para o comando, a coordenação, o planejamento, o controle, a orientação e a integração das ações levadas a efeito nos diversos níveis e setores incumbidos da execução dos serviços”. Ou seja, é administração, realizada por um líder, das operações executadas em todos os setores que compõe uma instituição.

Além disto, de acordo com Côrte Real (2012) toda gestão tem um objetivo, uma estrutura, por isso, a gestão está ligada diretamente com controle e planejamento da entidade. Ademais o autor também afirma que caso, a empresa não tenha um planejamento, ou seu gestor não desempenhe o seu papel corretamente o negócio estará sujeito ao fracasso.

É importante fazer a gestão corretamente de todas as atividades e informações produzidas pela empresa, em função disso, podendo ser subdividida em várias, como por exemplo: a gestão financeira, gestão de custo, gestão estratégia, entre outros. Todas essas divisões possuem um único objetivo que é manter a prosperidade do negócio.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Como já citado os relatórios contábeis são a principal fonte de informações para os gestores, pois, através deles é possível verificar a saúde financeira e patrimonial da empresa. As demonstrações contábeis são sem dúvidas os relatórios mais desenvolvidos pelos contadores para os empresários. E ainda sua elaboração é uma obrigatoriedade imposta pela Lei.

As Demonstrações Contábeis, denominadas também como Demonstrações Financeiras segundo a Lei das Sociedades por Ações, são representações que evidenciam o posicionamento patrimonial e financeiro da empresa, assim como também o seu desempenho (CREPALDI, 2013).

Segundo Iudícibus (2017) as demonstrações financeiras e contábeis além de retratar o posicionamento patrimonial e financeiro da empresa, precisam também

apontar o seu desempenho e fluxo de caixa. Diante disso, é necessário selecionar os principais fatos contábeis registrados que altera o patrimônio da entidade em certo período, e assim desenvolver e apresentar aos usuários da organização um relatório conforme seus objetivos e necessidades.

Dessa forma, entende-se que a finalidade da elaboração de uma demonstração é fornecer dados relevantes para seus usuários em relação a estrutura patrimonial, financeira, e de atuação da entidade. Além disso, as informações presentes nesse relatório precisam mostrar as alterações estruturais ocorridas durante o exercício social.

De acordo com o art. 176 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 ao término de cada exercício são elaboradas algumas demonstrações contábeis, entre elas se encontram:

- ✓ Balanço Patrimonial (BP);
- ✓ Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA);
- ✓ Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- ✓ Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).
- ✓ Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

De modo, que devem retratar de uma forma compreensível a situação do patrimônio da organização e suas modificações ao longo do exercício.

2.3.1 Balanço Patrimonial – BP

Seguindo a Lei a primeira demonstração é o Balanço Patrimonial (BP) esse relatório é realizado pelos profissionais contábeis com o objetivo de mostrar a situação patrimonial da organização. Esse tipo de documento é bastante requisitado por sócios e administradores, com sua destinação na maioria das vezes para os usuários externos da empresa, principalmente para as instituições bancárias e os fornecedores.

Conforme Franco (2010) o balanço patrimonial é uma demonstração sintética das informações patrimoniais da entidade e destaca a diferença entre seus valores positivos e negativos. O autor também ressalta que através do balanço são evidenciados todos os elementos da riqueza patrimonial da empresa, assim como, suas origens e aplicações.

Ainda nessa linha de raciocínio Ribeiro (2018) afirma que é uma demonstração financeira/contábil com a finalidade de evidenciar em um determinado período o

estado patrimonial e financeiro da empresa de forma quantitativa e qualitativa. Aliás precisa apresentar todos os bens e direitos, e as obrigações da organização.

Portanto, o balanço patrimonial é uma demonstração elaborada por contadores, na qual é apresentado os elementos do patrimônio da entidade, ou seja, seus bens/direitos e suas obrigações. Esse documento é feito com dados de um período estabelecido na qual mostra de forma resumida uma visão quantitativa e qualitativa da situação financeira e econômica da entidade.

Devido as informações apresentadas no Balanço patrimonial é correto afirmar que é o relatório com maior relevância gerado pelos contadores, já que, além de auxiliar o gestor na compreensão da situação da empresa de uma maneira geral, também é fonte de referência para terceiros em relação a saúde financeira e econômica da empresa. E para exibir esses fatos contábeis é preciso elaborar o balanço de acordo com os padrões e normas que a Lei impõe.

A elaboração dessa demonstração, assim como outras, é regulamentada e obrigatória por Lei, sendo assim, o balanço patrimonial deve ser estruturado conforme os elementos expostos na Lei das Sociedades por Ações nº 6.404 de 1976, que em seus artigos 178 a 184 explica e divide as contas do mesmo em duas partes: o ativo e o passivo, como apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura básica do Balanço Patrimonial.

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Caixa e bancos Aplicações financeiras Títulos a receber de clientes (-) Créditos de liquidação duvidosa Estoques Adiantamentos Outros créditos Despesas do exercício seguinte	Empréstimos e financiamentos Títulos descontados Fornecedores Salários e encargos a pagar Tributos sobre mercadorias Tributos sobre lucro Adiantamento de clientes Dividendos e lucros a distribuir
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Realizável a longo prazo Títulos a receber Títulos mobiliários para negociação Títulos mobiliários para venda Créditos com pessoas ligadas	Empréstimos e financiamentos Tributos refinanciados Mútuos de empresas relacionadas Provisões contingentes Receitas (-) Despesas diferidas
Investimentos Em empresas ligadas Em outras empresas	PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital social (-) Ações em tesouraria Reservas de capital Ajustes de avaliação patrimonial Reservas de lucros Lucros ou prejuízos acumulados
Imobilizado Imóveis, máquinas, móveis, veículos (-) Depreciação e exaustão acumulada	

Intangível Gastos com aquisição ou geração de marcas, softwares licenciáveis, patentes etc. e goodwill adquirido (-) Amortização acumulada	Outros resultados abrangentes
---	-------------------------------

Fonte: Elaborado conforme Padoveze (2017).

No lado esquerdo do Quadro 1, encontra-se as aplicações da empresa classificadas como ativo, essas contas representam os bens e direitos da empresa. Já na segunda parte do lado direito do quadro, está a origem dessas aplicações, que é o passivo. Além disto, a fonte dessas aplicações pode ser tanto as fornecidas por terceiro, quanto as disponibilizadas pelos próprios sócios, sendo a última classificada como patrimônio líquido (MARION E REIS, 2003).

Os grupos do balanço patrimonial também são classificados em circulante e não circulante. Essa classificação é definida de acordo com o prazo de cada conta, isto é, se a estiver dentro do exercício social é circulante, ou seja, tem um prazo de até um ano, mas caso ultrapasse esse período será classificada como não circulante.

Em síntese, o balanço patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta as informações patrimoniais da organização de forma estática, sintética e ordenada. Isto significa que a expõe os dados do patrimônio da empresa de um determinado período estabelecido agrupando-as em grupos com mesma origem de valores e seguindo um critério de organização e padronização, critério esse que é definida por Lei.

2.3.2 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados - DLPA

O lucro líquido gerado pela empresa é destinado tanto para a distribuição entre seus proprietários, quanto para o reinvestimento dentro da própria entidade, essas informações podem ser encontradas de forma resumida no balanço patrimonial. Apesar disso, é recomendável a elaboração da Demonstração de Lucro e Prejuízos Acumulados (DLPA) para evidenciar de forma mais detalhada essas operações.

Essa demonstração segundo Greco e Arend (2016) tem a finalidade de mostrar as variações nos resultados acumulados de um período estabelecido. Esse relatório demonstra o lucro, a distribuição e a movimentação realizada com os valores das contas de lucros ou prejuízos acumulados, para que depois essas informações sejam aplicadas no Balanço Patrimonial.

Por isso Ribeiro (2020) afirma que esse relatório contábil é elaborado não apenas com o objetivo de apresentar o lucro líquido da empresa, mais também de apontar a sua destinação, os seus ajustes contábeis conforme exercícios anteriores, as suas reversões de reservas e os saldos iniciais e finais do lucro ou prejuízo acumulado.

Resumidamente a demonstração de lucros e prejuízos acumulados é o relatório contábil responsável por evidenciar a movimentação ocorrida durante o exercício social na conta dos lucros ou prejuízos acumulados, que se encontra dentro do patrimônio líquido no balanço patrimonial.

Na Lei nº 6.404/76 art. 186 é estabelecido o que deve ser discriminado na estrutura da demonstração, assim como exposto no quadro 2:

Quadro 2 – Modelo de DLPA.

COMPANHIA: DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS EXERCÍCIO FINDO EM:		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
1. Saldo no Início do Período		
2. Ajustes de Exercícios Anteriores		
3. Saldo Ajustado (1 ± 2)		
4. Lucro ou Prejuízo do Exercício		
5. Reversão de Reservas		
6. Saldo à Disposição		
7. Destinação do Exercício:		
• Reserva Legal		
• Outras Reservas		
• Dividendos Obrigatórios		
• Dividendos por Ação		
8. Saldo no Fim do Exercício		

Fonte: Ribeiro (2020).

É necessário destacar também que a elaboração da DLPA não é obrigatória para todas as empresas, isso porque de acordo com o art. 186 parágrafo 2 da Lei já mencionada, as empresas que elaboram e publicam a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, estão dispensadas de desenvolver separadamente a DLPA.

Em resumo é correto afirmar que a demonstração de lucros e prejuízos acumulados, é a demonstração contábil responsável por esclarecer a destinação completa do lucro líquido gerado na organização, isso devido ao fato desse lucro na maioria das vezes não é ser destinado apenas para divisão entre os sócios, e sim para

o investimento no próprio negócio. Vale destacar ainda que esse relatório também contém dados que serão utilizados em outras demonstrações.

2.3.3 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Antes de distribuir o lucro líquido da empresa, é importante mostrar a origem desse lucro ou prejuízo para assim compreender as variações que acontecem no patrimônio líquido da empresa. Por esse motivo os contadores devem produzir um relatório que evidencie essas informações. Para isso é elaborado a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

A demonstração do resultado do exercício segundo Marion e Reis (2003) é a demonstração que apresenta o resultado, lucro ou prejuízo, gerados pelas operações sociais da empresa. Os autores também afirmam que tal demonstrativo busca exibir de forma organizada e com sequência lógica todos os aspectos que influenciam positivamente ou negativamente o resultado do período.

Complementando os autores Iudícibus *et al.*, (2019) apontam ainda que a DRE é o relatório contábil responsável por evidenciar os valores mais relevantes a respeito do resultado líquido do período da empresa. E é elaborada simultaneamente com o balanço patrimonial, isso pelo motivo de as duas serem complementares e juntas demonstrarem a situação patrimonial e financeira da empresa.

Portanto, a demonstração do resultado do exercício é o demonstrativo que possui a finalidade de sistematizar os fatos contábeis que influenciam as modificações ocorrida no resultado líquido do exercício, isto é, na qual é realizada a confrontação das receitas e as despesas, gerando assim lucro ou prejuízo para entidade. Além disso, após sua elaboração seu resultado final é utilizado em outras demonstrações.

No que se refere a sua construção, Padoveze (2017) esclarece que para efeitos societários e fiscais a DRE é gerada anualmente por todas as empresas, seguindo o exercício social, em conformidade com os princípios. Todavia, para fins de gerenciamento do negócio os gestores podem solicitar a qualquer momento, e dentro do período que desejar, o desenvolvimento desse relatório.

Os elementos que devem compor a demonstração do resultado do exercício estão estabelecidos no artigo 187 da Lei nº 6.404/76. Nela é retratado a receita gerada pela execução da atividade da entidade e deduzido as despesas consequentes dessas operações, como no quadro 3:

Quadro 3 – Resumo da Demonstração do Resultado do Exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Receita Bruta de Venda de Produtos e Serviços
(-) Deduções
Abatimentos e Devoluções
Impostos sobre Vendas
(=) Receita Líquida de Venda de Produtos e Serviços
(-) Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados
(=) Resultado Bruto com Mercadorias e Serviços
(-) Despesas Operacionais
Despesas Comerciais
Salários e outros encargos
Propaganda e Publicidade
Despesas Administrativas
Despesas com Pessoal
Despesas com Aluguéis
Despesas Gerais
Impostos e Taxas
Provisões em Geral
(+/-) Outras receitas e despesas
(=) Resultado Antes dos Efeitos Financeiros
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(=) Resultado antes de impostos, participações e contribuições
(-) Imposto de Renda
(-) Contribuição Social sobre Lucro
(-) Participações e Contribuições
(=) Resultado Líquido do Exercício

Fonte: Elaborado conforme Iudícibus et al. (2019).

De forma sucinta, a demonstração do resultado do exercício é um relatório, cuja elaboração é obrigatória por lei, que apresenta informações a respeito da formação do lucro ou prejuízo da empresa, indicando de modo organizado os fatores que influenciam a variação, para mais ou para menos, desse resultado.

2.3.4 Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC

O controle do fluxo de caixa é tão importante quanto o controle das informações patrimoniais, uma vez que, o registro das operações e alterações ocorridas diariamente no caixa da empresa auxiliam o gestor em decisões rápidas e urgentes. Desse modo, é indispensável a gestão das movimentações e quaisquer modificações ocorridas no caixa da organização.

Segundo Silva (2018) o fluxo de caixa é responsável por controlar as movimentações financeiras de um determinado período que ocorrem em uma entidade, sendo elas de entrada e saída de recursos financeiros. Consequentemente, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é o relatório contábil que apresenta de maneira técnica e estruturada essas movimentações.

De acordo Lei n. 6.404/1976, essa demonstração por obrigatoriedade deve ser elaborada anualmente pelas empresas de médio e grande porte. Além disso, no art.188 inciso I é determinado que no mínimo a demonstração de fluxo de caixa terá que indicar as modificações ocorridas no valor do caixa e equivalentes de caixa ao longo do exercício, segregando-as em três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

Embora a Lei não torne obrigatório a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa por todas as empresas, é interessante que todas as desenvolvam esse tipo de relatório, tanto para organização do fluxo do caixa, quanto para fonte de informações aos gestores. Para tal propósito cada empresa irá elaborar a sua DFC de acordo com o método que mais se encaixe no seu dia-a-dia.

Conforme Viceconti e Neves (2018) à dois métodos para elaborar uma DFC: o direto e o indireto. No método direto são mensurados diretamente as operações de entradas e saídas de caixa ou equivalente de caixas decorrentes das atividades operacionais, de financiamento e investimentos. Enquanto que no indireto é feito uma reconciliação do Lucro Líquido do Exercício no fluxo de caixa das atividades operacionais.

O Quadro 4 apresenta um modelo de Demonstração do fluxo de caixa elaborada pelo método direto:

Quadro 4 – Modelo da DFC pelo método direto.

ENTIDADE: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO EXERCÍCIO FINDO EM:		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL R\$	EXERCÍCIO ANTERIOR R\$
1. FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
• Valores recebidos de clientes		
• Valores pagos a fornecedores e empregados		
• Imposto de Renda e Contribuição Social pagos		
• Pagamentos de contingências		
• Recebimentos por reembolso de seguros		
• Recebimentos de lucros e dividendos de subsidiárias		
• Outros recebimentos (pagamentos) líquidos		

(=) Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais		
2. FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(-) Compras de Investimentos		
(-) Compras do Imobilizado		
(-) Compras do Intangível		
(+) Recebimentos por vendas de Investimentos		
(+) Recebimentos por vendas do Imobilizado		
(+) Recebimento por vendas do Intangível		
(+) Recebimento de dividendos		
(=) Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimento		
3. FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Integralização de capita		
(+) Empréstimos tomados		
(-) Pagamento de Dividendos		
(-) Pagamento de Empréstimos		
(=) Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamento		
4. AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1 ± 2 ± 3)		
5. DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO		
6. DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (4 ± 5)		

Fonte: Ribeiro (2020).

Através desse método todas as movimentações operacionais, de investimento e financiamento são demonstradas diretamente o que visivelmente e a torna mais fácil de aplicar, no entanto, ao se utilizar esse método é preciso ter ciência que sempre deverá ser acompanhado de outras demonstrações que evidencie o resultado do exercício.

Por outro lado, o método indireto também conhecido como método da reconciliação apresenta primeiramente nas atividades operacionais o lucro ou prejuízo do exercício ajustado, conforme exibido no Quadro 5:

Quadro 5 – Modelo da DFC pelo método indireto

ENTIDADE: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIO FINDO EM:		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL R\$	EXERCÍCIO ANTERIOR R\$
1. FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do Exercício antes do IR e da CSLL		
Ajustes por:		
(+) Depreciação, amortização etc.		
(±) Resultado na venda de Ativos Não Circulantes		
(±) Equivalência patrimonial		
Variações nos Ativos e Passivos		
(Aumento) Redução em Clientes		
(Aumento) Redução em contas a recebe		
(Aumento) Redução dos estoques		

Aumento (Redução) em Fornecedores		
Aumento (Redução) em Contas a Pagar		
Aumento (Redução) no IR e na CSL		
(=) Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais		
2. FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(-) Compras de Investimentos		
(-) Compras do Imobilizado		
(-) Compras do Intangível		
(+) Recebimentos por vendas de Investimentos		
(+) Recebimentos por vendas do Imobilizado		
(+) Recebimento por vendas do Intangível		
(+) Recebimento de dividendos		
(=) Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimento		
3. FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Integralização de capita		
(+) Empréstimos tomados		
(-) Pagamento de Dividendos		
(-) Pagamento de Empréstimos		
(=) Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamento		
4. AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1 ± 2 ± 3)		
5. DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO		
6. DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (4 ± 5)		

Fonte: Ribeiro (2020).

O que diferencia esse método do direto é apenas a reconciliação do resultado do exercício feita nos fluxos de caixa das atividades operacionais. Dessa maneira, pode se afirmar que o método indireto é o mais utilizado pelas organizações, uma vez que apresenta de forma mais completa as informações para os gestores.

Em síntese a demonstração do fluxo de caixa é o relatório contábil que tem a finalidade de registrar as movimentações ocorridas dentro do caixa da empresa, e para sua elaboração é fundamental para os empresários, pois auxiliam na gestão e controle financeiro, para assim manter um negócio estável e saudável.

2.3.5 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

As Demonstrações contábeis retratam com frequência os resultados e patrimônios gerados pela empresa, todavia, é fundamental exibir também como o dinheiro gerado no negócio é subdividido entre seus colaboradores. Com o fim de mostrar tais informações os profissionais contábeis elaboram a Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Essa demonstração tem o propósito de mostrar o valor total gerado pela entidade, com a execução de suas atividades, e a sua divisão entre os colaboradores responsáveis por gerar esse montante, como é o caso dos funcionários, acionistas, financiadores, entre outros. E também indica a quantia destinada ao governo, que é repassado através dos tributos e contribuições sociais, e caso tenha os valores não distribuídos (GRECO; AREND, 2016).

Basicamente a demonstração do valor adicionado, evidencia a riqueza que a empresa adquiriu com suas atividades e como foi realizado a distribuição desse dinheiro com os agentes que participaram de tal formação. Para tal finalidade é preciso que essa demonstração deduza de suas receitas seus custos gerados durante a execução de suas tarefas.

A apresentação desse relatório é obrigatória apenas para entidades cujo o capital é aberto. Além disto, de acordo com Assaf Neto (2020, p.101) “representa o quanto a entidade contribuiu para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país”, isso quer, dizer que tem o objetivo de avaliar e demonstrar a quantia exatamente que foi agregado de valor para a sociedade no exercício.

No Quadro 6 é apresentado um modelo de como é a estrutura da Demonstração do valor adicionado:

Quadro 6 – Modelo de DVA

ENTIDADE: DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIO FINDO EM:		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
1. RECEITAS (1.1 a 1.4)		
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2 Outras receitas		
1.3 Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4 Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa – Reversão/(reconhecimento)		
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui tributos incidentes sobre compras) (2.1 a 2.4)		
2.1 Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3 Perda/Recuperação de valores ativos		
2.4 Outras (especificar)		
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)		
4. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)		
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA (6.1 a 6.3)		

6.1 Resultado de equivalência patrimonial		
6.2 Receitas financeiras		
6.3 Outras		
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)		
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (8.1 a 8.6)		
8.1 Pessoal (8.1.1 a 8.1.3)		
8.1.1 Remuneração direta		
8.1.2 Benefícios		
8.1.3 FGTS		
8.2 Tributos (8.2.1 a 8.2.3)		
8.2.1 Federais		
8.2.2 Estaduais		
8.2.3 Municipais		
8.3 Remuneração de capitais de terceiros (8.3.1 a 8.3.3)		
8.3.1 Juros		
8.3.2 Aluguéis		
8.3.3 Outras		
8.4 Remuneração de capitais próprios (8.4.1 e 8.4.2)		
8.4.1 Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 Dividendos		
8.5 Lucros retidos/Prejuízo do exercício		
8.6 Participação dos não controladores nos lucros retidos (somente para consolidação)		

Fonte: Ribeiro (2020).

Observa-se que esse relatório apresenta informações advindas das contas de resultado da empresa, e até mesmo as patrimoniais. Já que, são extraídos da demonstração de resultados, e até de outras demonstrações, dados relacionados as receitas, despesas e custo. Ademais, é importante observar que dentro do da DVA o total do item 8 que a demonstração precisa ser igual ao item 7, pois, um mostra o valor total para ser distribuído e outro como foi feita essa distribuição.

De maneira resumida esse relatório tem a finalidade de expor aos seus acionistas e a sociedade a maneira que a riqueza gerada em decorrência da atividade da empresa está sendo dividida.

2.4 ORÇAMENTO

Assim como as demonstrações o orçamento também é um relatório desenvolvido para evidenciar informações contábeis. É uma ferramenta tradicional na qual são definidas antecipadamente as metas financeiras que se pretende atingir, possibilitando assim uma visão futura sobre o controle e as medidas a serem tomadas baseadas nos resultados obtidos.

Para o ponto de partida da elaboração de um orçamento é necessário conhecer seu conceito. De acordo com Atkinson *et al.*, (2011) o orçamento pode ser definido como sendo uma demonstração quantitativa que indica o saldo em dinheiro que entrará na organização com o propósito de verificar se as metas do plano financeiro estão sendo atingidas.

Já para Padoveze (2012) o orçamento é um conjunto de mensuração econômica presentes no planejamento elaborado pela empresa para um determinado período. Além disso, o autor também acrescenta que a finalidade do orçamento é coordenar e controlar a execução correta das ações determinadas para poder assim se ter o resultado planejado.

Desta forma, considera-se que o orçamento é um planejamento quantitativo, isso porque nele são utilizados exclusivamente dados econômicos que envolve o dinheiro, além disso, esse tipo de planejamento é realizado para um período estipulado que normalmente é curto. Vale ressaltar, também que o objetivo do orçamento é auxiliar na execução das metas financeiras estabelecidas.

Como o orçamento é uma ferramenta que envolve a preparação com antecedência das movimentações financeiras, entende-se que o orçamento empresarial é aquele voltado para as entidades com finalidade lucrativas, com o propósito de definir o trajeto que precisa ter para obter o resultado desejado. Mas, as empresas sem fins lucrativos e as instituições públicas também podem fazer um orçamento de suas atividades (HOJI, 2018).

Tanto o orçamento empresarial, quanto o familiar, são uma ferramenta ligada diretamente com o planejamento e o controle. No caso do empresarial, faz parte do conjunto de instrumentos projetados pela Contabilidade com o intuito de auxiliar os gestores.

Conforme Atrill e McLaney (2014) devido à grande importância dos orçamentos, sua elaboração tende a ser extremamente organizada e formal. As etapas para o processo de elaboração de orçamentos estão expostas no Quadro 7:

Quadro 7 – Etapas do processo de elaboração de orçamentos

1ª Estabelecer quem assumirá a responsabilidade pelo processo de elaboração de orçamento.
2ª Comunicar as diretrizes orçamentárias aos gestores.
3ª Identificar o fator-chave ou limitante.
4ª Preparar o orçamento para a área do fator limitante.
5ª Preparar orçamentos preliminares para todas as outras áreas.
6ª Revisar e coordenar os orçamentos.
7ª Preparar os orçamentos mestre.

8ª Comunicar os orçamentos a todas as partes interessadas.
9ª Monitorar o desempenho em relação ao previsto.

Fonte: Elaborado conforme Atrill e McLaney (2014).

Essas etapas são imprescindíveis para o desenvolvimento de um orçamento bem sucedido, e ao final poderá ser feito reajustes nele caso necessário. Então a elaboração desse relatório contábil será de acordo com a necessidade de cada organização.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico segundo Prodanov e Freitas (2013, p.24) “é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento”, e serão usados com o intuito de realizar uma pesquisa científica na busca pelo saber. Para realização desse trabalho foram aplicados alguns desses métodos classificados de acordo com sua abordagem, objetivo e procedimentos.

3.1.1 Objetivos da Pesquisa

Este estudo tem como objetivo geral: descrever a utilização das informações contábeis pelos empresários na gestão das empresas. E como objetivos específicos: apresentar através de pesquisa bibliográfica as demonstrações contábeis de apoio ao gestor; verificar quais informações contábeis são utilizadas pelos empresários de sapatarias localizadas na rua Hugo de Mendonça na cidade de Itaituba-Pará.

3.1.2 Natureza da Pesquisa

Em referência aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) é o estudo desenvolvido a partir da utilização de materiais já existentes, como os livros, revistas, monografias, internet entre outros, esse formato de pesquisa foi utilizado na construção do referencial teórico desta pesquisa.

A pesquisa também é classificada como descritiva, já que o seu objetivo é descrever os fatos e fenômenos estudados sem que haja a alteração. Nesse tipo de estudo os pesquisadores aplicam técnicas padronizadas com o intuito de coletar informações, esses dados são observados, registrados, analisados e interpretados sem que seja feita modificações pelo pesquisador nos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Além disso, a pesquisa é considerada também como um estudo de campo. O estudo de campo ou pesquisa de campo é aquela que pesquisa acontecimentos reais. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não se limita apenas a livros e materiais

teórico, mais sim a prática. Então busca dados e fatos relacionados ao seu problema, observando-os e registrando-os tal como ocorre para que possa ser feito uma análise futura (PRODANOV; FREITAS, 2013; ZANELLA, 2009).

3.1.3 Abordagem

Quanto à abordagem a pesquisa classifica-se como: mista, visto que, foram empregues tanto a abordagem quantitativa, quanto à qualitativa durante seu desenvolvimento. A pesquisa qualitativa segundo Gerhardt e Silveira (2009) está voltada para a compreensão profunda do problema proposto e de sua relação com o ambiente social, sem excluir é claro os fatos reais, mas também sem se preocupar com dados numéricos.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa busca demonstrar por meio de dados quantificáveis as inter-relações entre os fenômenos estudado, isso quer dizer que procura entender os fatos através de dados numéricos colhidos na pesquisa (VIEIRA, 2010).

3.1.4 Coleta de Dados

Como procedimento para coleta de dados, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. O questionário é um método na qual são expostos um conjunto de questões produzidas pelo pesquisador e apresentadas igualmente para todos os pesquisados. Essas questões são usadas como fonte de informação para a pesquisa (PRODANOVE; FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada com quatorze gestores de sapatarias localizadas na rua Hugo de Mendonça na cidade de Itaituba-Pará tendo a resposta de sete, com o propósito de identificar a utilização das informações contábeis por empresários e gestores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PESQUISA COM OS GESTORES

Com o propósito de obter mais informações e respostas sobre a utilização das informações contábeis, foram enviados 14 questionários, contendo perguntas objetivas e subjetivas, para os gestores de sapatarias. Para uma melhor visualização e análise dos dados foram elaborados gráficos e quadros. Nas perguntas iniciais são caracterizado o perfil dos participantes.

1. Gênero
7 respostas

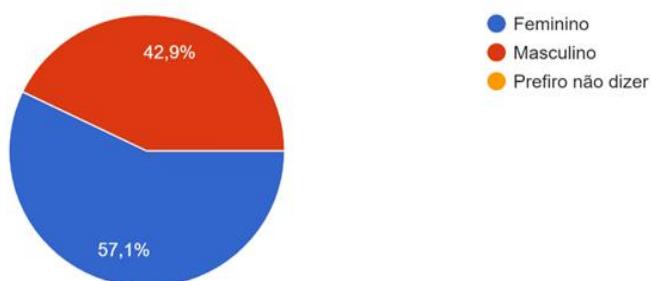


Gráfico 1 – Gênero. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A primeira pergunta refere-se ao gênero dos participantes que no Gráfico 1 demonstra que 57,1% (quatro pessoas) são do gênero feminino, enquanto que 42,9% (três pessoas) são do masculino. O resultado obtido indica que a maioria de participantes são do sexo feminino.

2. Qual é sua idade?
7 respostas

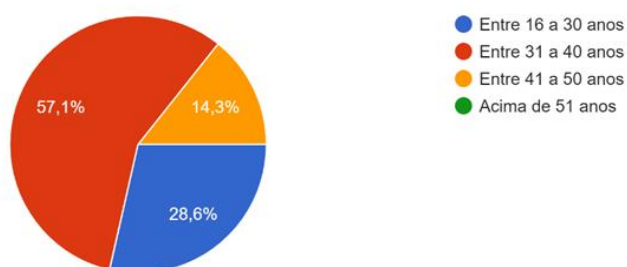


Gráfico 2 – Idade. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na segunda pergunta, no Gráfico 2, constata-se que a maior faixa etária dos gestores é entre 31 a 40 anos com 57,1%, seguindo de 28,6% entre 16 a 30 anos e 14,3% de entre 41 a 50 anos.

3. Qual seu grau de escolaridade?

7 respostas

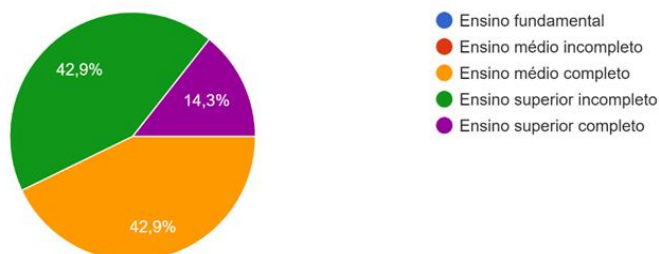


Gráfico 3 – Grau de escolaridade. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre o grau de escolaridade o Gráfico 3 expõe os seguintes dados: 42,9% dos participantes tem apenas o ensino médio completo, 42,9% não concluíram o ensino superior e 14,3% apresenta o ensino superior completo. Deste modo, constata-se que a maior parte dos gestores tem apenas o ensino médio completo.

4. Há quanto tempo à empresa atua no mercado?

7 respostas

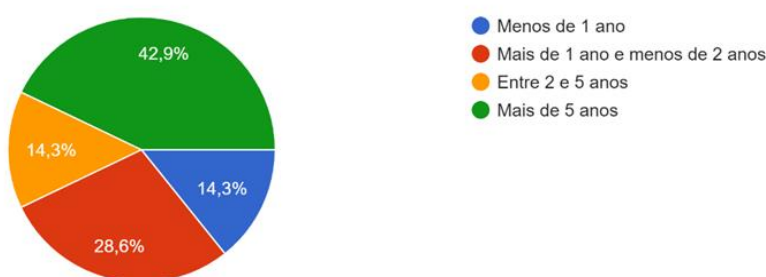


Gráfico 4 – O tempo de atuação da empresa no mercado. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 4 nota-se que 42,9% das empresas atua a mais de 5 anos no mercado, enquanto que 28,6% atua a mais de 1 ano e menos de 2 anos, e 14,3% atuam a menos de 1 ano ou entre 2 a 5 anos. Com isso é possível observa que a maioria das empresas estão a mais de 5 anos no mercado.

5. A contabilidade da empresa é feita através de...?

7 respostas

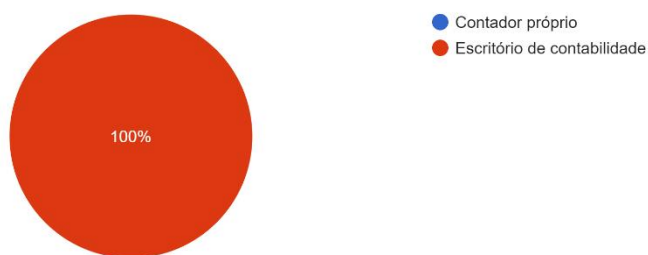


Gráfico 5 – Contabilidade da empresa. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É possível observar através do Gráfico 5 que a contabilidade das empresas é feita 100% pelos escritórios de Contabilidade.

6. Na gestão da empresa são utilizadas informações contábeis?

7 respostas

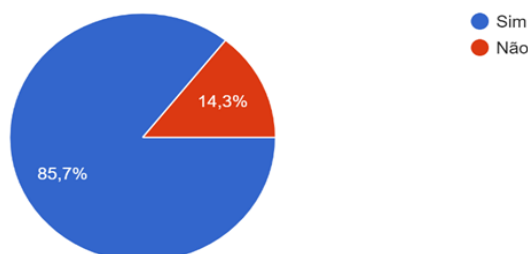


Gráfico 6 – Utilização das informações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sexta questão, conforme o Gráfico 6, foi questionado aos participantes da pesquisa se são utilizadas informações contábeis na gestão da empresa, 85,7% responderam que sim, enquanto 14,3% dizem não utilizar. Assim, verifica-se que a maior parte dos gestores usam essas informações no gerenciamento de seus negócios.

Por conseguinte Ribeiro (2019) explica que as informações contábeis são representadas em demonstrações, esse relatório apresenta os dados coletados dos registros contábeis da empresa. O autor também acrescenta que as informações mais relevantes dentro da Contabilidade são aquelas de natureza patrimonial, econômica, financeira e social.

Ainda sobre as informações contábeis, na sétima questão foi perguntado aos participantes como utilizam ou utilizariam, com isso no Quadro 8 nota-se que usam

essas informações em seu cotidiano através de programas, no controle do fluxo de caixa, exportações de xml, consulta de informações e na administração da entidade. Mas, há também aqueles gestores que não utiliza ou não sabem dizer como utilizam.

Quadro 8 – Como são utilizadas as informações contábeis.

7. Como você utiliza ou utilizaria as informações contábeis?	
Resposta 1	Fluxo de caixa, Exportações de arquivos xml
Resposta 2	Utilizo na administração da empresa.
Resposta 3	Para consultar informações
Resposta 4	Administrativo da empresa
Resposta 5	Atrás vez de programa
Resposta 6	Não sei dizer
Resposta 7	Não sei dizer

Quadro 8 – Como são utilizadas as informações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para mais Rios e Marion (2017) afirmam que para as informações contábeis serem relevantes aos seus usuários e precisam apresentar dados verdadeiros sobre as movimentações da entidade.

Quadro 9 – Demonstrações contábeis

8. Quais DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS são utilizadas no gerenciamento da empresa?	
Resposta 1	Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
Resposta 2	Balanço Patrimonial, Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
Resposta 3	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
Resposta 4	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
Resposta 5	Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
Resposta 6	Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
Resposta 7	Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Quadro 9 – Demonstrações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o Quadro 9, quando perguntado aos gestores quais demonstrações contábeis eram utilizadas no gerenciamento da empresa: três responderam que utilizam a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial; dois gestores que só utiliza a DRE; um usar o Balanço e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), e um afirma utilizar apenas DFC. Com isso percebe-se que as demonstrações contábeis mais utilizadas pelos gestores é a DRE e o Balanço Patrimonial.

Em virtude disso vale ressaltar, que segundo Iudícibus (2017) as Demonstrações financeiras e contábeis além de retratar o posicionamento patrimonial e financeiro da empresa, precisam também apontar o seu desempenho e fluxo de caixa.

9. Sua empresa costuma elaborar um orçamento?

7 respostas

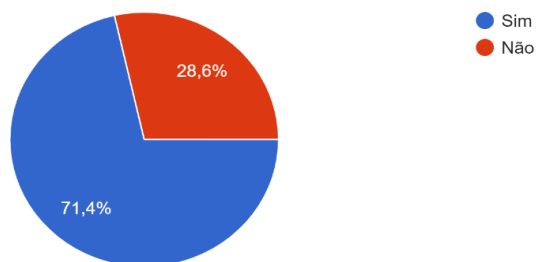


Gráfico 7 – Orçamento. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A nona questão, expressa no Gráfico 8 e foi indagado aos gestores se a empresa costuma elaborar um orçamento, como resposta obteve-se que 71,4% disseram que sim e 28,6% que não.

De acordo com Padoveze (2012) orçamento é um conjunto de mensuração econômica presentes no planejamento elaborado pela empresa para um determinado período, além disso, o autor também acrescenta que a finalidade do orçamento é coordenar e controlar a execução correta das ações determinadas para poder assim se ter o resultado planejado.

10. Caso elabore um orçamento, qual a periodicidade?

7 respostas

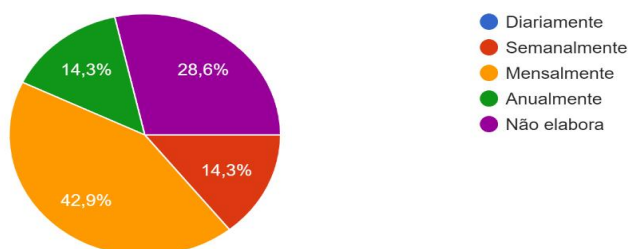


Gráfico 8 – Periodicidade da elaboração do orçamento. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Detalhando mais elementos em relação a nona questão, na décima foi perguntado qual a periodicidade da elaboração do orçamento caso a empresa elabora-se. De acordo com Gráfico 9, 42,9% das empresas elaboram um orçamento mensalmente, enquanto que 14,3% elaboram semanalmente ou anualmente e 28,6% não elaboram nenhum orçamento.

Com essas duas perguntas percebe-se que dos participantes que costuma elaborar um orçamento executa essa tarefa mensalmente.

11. A empresa possui um controle do fluxo de caixa?
7 respostas

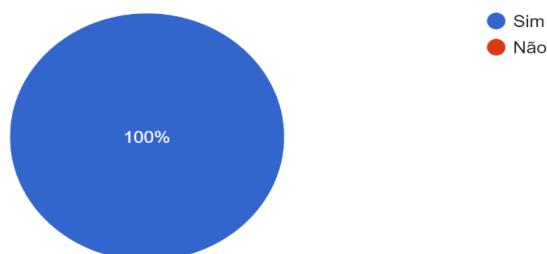


Gráfico 9 – Controle do fluxo de caixa. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Gráfico 10 é exibindo dados sobre o controle do fluxo de caixa na qual todos os participantes da pesquisa responderam que possuem um controle do fluxo de caixa da entidade.

Como já exposto por Silva (2018) o fluxo de caixa é responsável por controlar as movimentações financeiras de um determinado período que ocorrem em uma entidade, sendo elas de entrada e saída de recursos financeiros. Devido a isso, é essencial para as empresas possuírem um controle.

Foi perguntado também aos empresários “se caso eles não tenham um controle do fluxo de caixa qual seria o motivo?”. No entanto, todos afirmam manter um controle do fluxo de caixa da sua empresa. Assim pode-se concluir que os empresários possuem um gerenciamento nas movimentações ocorridas na entidade.

13. Com base no assunto abordado, o(s) gestor (es) costumam pedir orientações ao contador para auxiliá-lo na gestão da empresa?
7 respostas

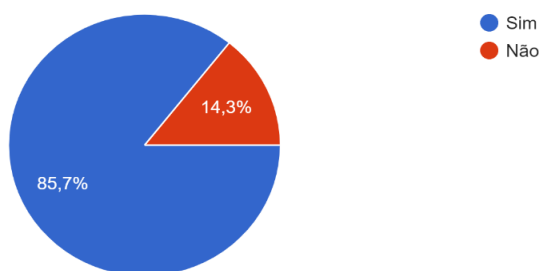


Gráfico 10 – Orientação do contador. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre o assunto abordado foi questionado aos participantes se costumam pedir orientações aos contadores. Conforme demonstrado no Gráfico 11: 85,7% costumam pedir orientações; já 14,3% dizem não pedir esse auxílio dos contadores. Logo, percebe-se que grande parte dos gestores prefere pedir orientações aos contadores sobre os dados contábeis.

Por último foi perguntado aos entrevistados, conforme Gráfico 12, se a empresa gostaria de utilizar algum dia em sua gestão as informações contábeis, caso a ainda não utilize.

14. Se a empresa não faz uso das informações contábeis na gestão do negócio, gostaria de utilizá-la algum dia?

7 respostas

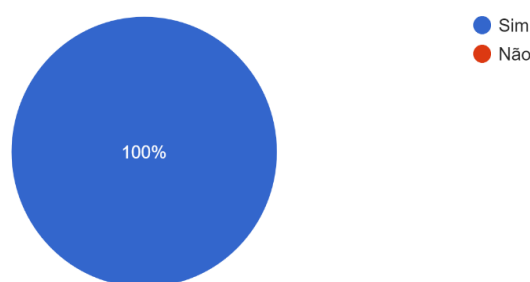


Gráfico 11 – A utilização futura de informações contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resposta a essa questão 100% afirmaram que sim. Desta forma, pode-se observar que os empresários pretendem usar as informações contábeis na gestão de seus negócios, e aqueles que já utilizam tendem a continuar aproveitando esses dados.

4.2 SUGESTÕES

Os relatórios contábeis são bastante úteis para os empresários, por isso é apresentado as seguintes sugestões de como utilizar as informações contábeis:

1. **Controle de lançamentos:** apesar de alguns empresários já utilizarem essas informações para esta finalidade, outros ainda não. Dessa forma, é importante ressaltar que é preciso manter o controle das movimentações de entrada e saída que ocorrem dentro da entidade. Esse controle pode ser feito através de planilhas, software, livros fiscais entre outros de acordo com a necessidade da empresa.

2. **Fonte de informação:** para os gestores os relatórios contábeis são ótimas fontes de informações, uma vez que são elaborados com os dados retirados da empresa, portanto, o gestor precisa consultar regularmente os relatórios contábeis como meio de conhecimento da situação econômica e financeira do seu negócio.

3. **Elaboração de demonstrações:** é recomendável que as demonstrações sejam elaboradas periodicamente, normalmente no exercício social, já que são elas as maiores fontes de informações do gestor.

5 CONCLUSÃO

As empresas possuem um fluxo diário de informações, então para compreendê-las e aproveitá-las os empresários precisam tê-las a sua disposição a qualquer momento. Por isso, para que esses dados sejam úteis, e não apenas fatos complexos, é preciso representá-las em relatórios denominados de demonstrações contábeis e esses relatórios contribuem para que o gerenciamento correto das empresas.

Com esta pesquisa é possível observar que grande parte dos empresários usufruem dos relatórios contábeis como fonte de informação para auxiliá-los na gestão de seus negócios.

Com relação ao objetivo desta pesquisa foi constatado também que as Demonstrações contábeis mais utilizadas são o balanço patrimonial e a Demonstração do resultado do exercício, e que todos os participantes da pesquisa mantêm um controle do fluxo de caixa da empresa, o que sem dúvida é importante para o sucesso de uma empresa. Apesar disso, é possível observar também, que ainda a uma parcela de gestores que não usam das informações contábeis durante a administração de suas lojas.

Ademais, um dos objetivos específicos foi respondido no referencial teórico em que foi apontado e exemplificado os tipos de Demonstrações contábeis. A percepção e entendimento desses elementos, proporciona uma visão mais ampla em relação aos relatórios que os gestores podem ter a sua disposição, e a relevância deles ao gerir uma organização. Além disto, os objetivos específicos, também foram respondidos nos resultados e discussões com os dados auferidos através dos questionários, na qual expôs quais as informações contábeis são utilizadas pelos empresários.

Observou-se ainda, que aqueles participantes da pesquisa que afirmaram não usarem esse tipo de informação, possuem um interesse de futuramente aproveitar dessa ferramenta como auxílio na gestão da empresa.

Por fim, conclui-se que a relatórios contábeis tem uma grande relevância para os empresários, já que, com essas informações podem gerenciar as atividades realizadas dentro da empresa, e assim manter um negócio estável e bem sucedido.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. Tradução: André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BERTA, Emanuza Maria Franceschina et al. **GESTÃO EMPRESARIAL**: um estudo do setor comercial em uma empresa do segmento metal-mecânico. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas / ISSN 2526-8570**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 111 - 127, may 2019. ISSN 2526-8570. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/252>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº6,404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: < L6404consol (planalto.gov.br) >. Acesso em: 14 jul. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CÔRTE REAL, Mauro. **Gestão empresarial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com resposta. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**: de acordo com a nova Lei das S.A., Lei nº 6.404, de 15-12-1976. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: editora UFRGS, 2009.

GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade**: teoria e prática básicas. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

HOJI, Masakazu. **Orçamento empresarial**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

HURT, Robert L. **Sistema de informações contábeis**: conceitos básicos e temas atuais. 3 ed. São Paulo: AMGH, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Mudanças nas demonstrações contábeis**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral facilitada**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 4 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de demonstrações contábeis**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2020.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS)**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANDE, Silvio; NEIVA, André. **Contabilidade geral e avançada**. 1 ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica**. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2018.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia científica de pesquisa na prática**. Curitiba: editora Fael, 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, por isso o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo **“A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS EMPRESÁRIOS NA GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS: Uma pesquisa em sapatarias na rua Hugo de Mendonça na cidade de Itaituba-Pará”**, onde a sua cooperação é de fundamental importância.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

1. Gênero: a) (☐) Feminino b) (☐) Masculino c) (☐) Prefiro não dizer

2. Qual é sua idade?

- a) (☐) Entre 16 a 30 anos
- b) (☐) Entre 31 a 40 anos
- c) (☐) Entre 41 a 50 anos
- d) (☐) Acima de 51 anos

3. Qual seu grau de escolaridade?

- a) (☐) Ensino fundamental
- b) (☐) Ensino médio incompleto

- c) () Ensino médio completo
- d) () Ensino superior incompleto
- e) () Ensino superior completo
- f) () Outros _____

4. Há quanto tempo à empresa atua no mercado?

- a) () Menos de 1 ano
- b) () Mais de 1 ano e menos de 2 anos
- c) () Entre 2 e 5 anos
- d) () Mais de 5 anos

5. A contabilidade da empresa é feita através de...?

- a) () Contador próprio
- b) () Escritório de contabilidade

6. Na gestão da empresa são utilizadas informações contábeis?

- a) () Sim
- b) () Não

7. Como você utiliza ou utilizaria as informações contábeis?

8. Quais demonstrações contábeis são utilizadas no gerenciamento da empresa?

- a) () Balanço Patrimonial
- b) () Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)
- c) () Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- d) () Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
- e) () Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

9. Sua empresa costuma elaborar um orçamento?

- a) () Sim
- b) () Não

10. Caso elabore o orçamento, qual a periodicidade?

- a) ☐ Diariamente
- b) ☐ Semanalmente
- c) ☐ Mensalmente
- d) ☐ Anualmente
- e) ☐ Não elabora

11. A empresa possui um controle do fluxo de caixa?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

12. Se a resposta da pergunta anterior for não, qual o motivo para a empresa não ter um controle do fluxo de caixa?

13. Com base no assunto abordado, o(s) gestor(es) costuma pedir orientações ao contador para auxiliá-lo na gestão da empresa?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

14. Se a empresa não faz uso das informações contábeis na gestão do negócio, gostaria de utilizá-la algum dia?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não